

# VOZ NA EUROPA

**PROGRAMA ELEITORAL**



# Índice

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>03</b>
<b>A EUROPA QUE PROTEGE</b>	<b>06</b>
<b>A EUROPA QUE CRESCE</b>	<b>12</b>
<b>A EUROPA QUE CUIDA</b>	<b>19</b>
<b>A EUROPA QUE SENTE</b>	<b>26</b>
<b>A EUROPA VIVA</b>	<b>28</b>

# INTRODUÇÃO

## Portugal Forte na Europa A Europa Forte no Mundo

Ser Português é ser Europeu. Partilhamos essa identidade, pertencemos a este lugar, somos e fazemos parte da sua história, da sua cultura e da sua civilização, que também moldámos. Acrescentamos-lhe as pertenças e as perspetivas lusófona e atlântica. É na Europa que Portugal quer a sua prosperidade e é no vínculo transatlântico que encontrou a sua segurança.

A partir da generosidade e do espírito de reconciliação, trilhamos um caminho comum de liberdade, de paz e de prosperidade que tem dado frutos, aproximando-nos uns dos outros enquanto Estados, enquanto nações e enquanto povos. Dele tem resultado uma Europa que é o melhor lugar do mundo para se viver e a vontade de prosseguir este percurso partilhado.

A Aliança Democrática reconhece a importância da opção europeia na consolidação da democracia portuguesa e, simultaneamente, do contributo português para o progresso da União Europeia. Portugal empenha-se e afirma-se diariamente na construção europeia e empresta-lhe a sua visão do mundo. A Europa não é hoje uma dimensão acessória, mas um verdadeiro desígnio nacional de Portugal, em que queremos participar e, mais que isso, liderar.

Para nós, o desígnio europeu é a Pessoa Humana e a sua Dignidade, numa sociedade onde o bem comum é maior quanto maior for a realização individual; onde a liberdade, a solidariedade, o progresso social e a prosperidade são a razão da ação política.

Defendemos e construímos uma Europa onde a expressão de diferentes crenças e convicções é natural no seu pluralismo, garantida e balizada pela Democracia e pelo Estado de Direito. A paz e a convivência continuam a ser forças motrizes de um projeto que não

vê as diferenças como ameaça, antes ganha e se fortalece com elas. Um empreendimento em que a diversidade não é apenas um lema, mas um ativo que diferencia e enriquece a União.

A paz não é uma dádiva perpétua. Os europeus sabem-no porque sofreram a dor e a perda resultantes das várias guerras que, durante séculos, assolaram o continente. Face aos recentes acontecimentos a leste, que culminaram na Guerra na Ucrânia em 2022, a segurança e a defesa dos europeus assumem centralidade e devem estar na primeira linha das preocupações de todos os decisores políticos europeus.

A Aliança Democrática e a sua família política europeia estão e continuarão a estar inequivocamente ao lado da Ucrânia, condenando a invasão ilegal, injustificada e ilegítima e os falsos pacifismos que exporiam a União ao arbítrio do Kremlin.

Num mundo onde as ameaças transnacionais e a sua natureza híbrida são cada vez mais recorrentes, a Aliança Democrática destaca a importância da política comum de segurança e defesa. Defendemos uma cooperação mais estreita e coordenada entre os Estados-Membros para garantir a segurança dos europeus e das fronteiras externas da União. Precisamos de uma União equipada e robusta para enfrentar os novos desafios e comprometida com a participação dos seus Estados-Membros na NATO.

Neste novo ciclo político europeu, Portugal e os portugueses celebrarão 40 anos da adesão do país à União Europeia. Destacamos, em particular, o papel assumido pelas forças políticas que compõem a Aliança Democrática e o Partido Popular Europeu neste processo de construção europeia. Apesar da incerteza que o tempo presente encerra, a Aliança Democrática mantém-se fiel à visão partilhada de uma União Europeia mais forte, mais unida, mais resiliente e aberta ao mundo.

A história da integração europeia está repleta de superação de desafios, muitos deles de grande dificuldade e complexidade. As respostas que lhes foram sendo dadas radicaram na Democracia, no Estado de Direito, na Liberdade, no Conhecimento.

Estes são valores indispensáveis para uma União promotora da estabilidade política, de uma economia assente no crescimento sustentável, do investimento na investigação e no conhecimento. Esta Europa que ensaia uma mudança profunda no seu modelo de desenvolvimento não pode deixar de ter presente e de apoiar os esforços de transição das pequenas e médias empresas, que constituem a esmagadora maioria do seu tecido empresarial, os maiores criadores de emprego.

Esta nova visão da economia, assente na circularidade, na sustentabilidade e na proteção ambiental, não é adversa ao empreendedorismo e ao lucro. A conciliação entre os propósitos do Pacto Ecológico Europeu e uma visão respeitadora da autonomia, do espírito de iniciativa é essencial a uma Europa que quer ser exemplar e competitiva à escala global.

Recusamos agendas contra o investimento, contra o crescimento e contra a Ciência. A Europa é e deve continuar a ser líder na luta contra as alterações climáticas, através da concretização deste novo modelo de desenvolvimento económico. A essência europeia consubstancia-se no seu modelo de economia social de mercado. Nesta, avançamos todos, crescemos todos e ninguém fica para trás. Somos uma Europa que cuida e, também por isso, o melhor lugar do mundo para se viver.

Este é o tempo de encarar os desafios do presente e do futuro: da guerra às migrações, do ambiente à prosperidade, da inteligência artificial à ética, da segurança alimentar à coesão territorial, do combate ao crime à luta contra a corrupção e ao terrorismo, da Europa intergeracional ao modo de vida que defendemos: o modo de vida europeu!

Dia 9 de junho, cada português escolherá o seu futuro através do voto. No ano em que celebramos o 50º aniversário do 25 de abril, celebramos também a pertença Europeia da democracia portuguesa. O caminho de Portugal na UE consolidou a nossa democracia e abriu as portas à terceira vaga de democratizações a nível mundial. Por isso, cada voto na Aliança Democrática contribuirá para uma União Europeia mais forte no Mundo e para que Portugal seja mais forte na União Europeia.

# A EUROPA QUE PROTEGE

## A Europa que Protege é a Europa da dignidade da pessoa humana

### 1. CONTEXTO

#### / SEGURANÇA E DEFESA

A invasão russa à Ucrânia, desencadeada a 24 de fevereiro de 2022, expôs fragilidades da UE em matéria de segurança e defesa. A resposta europeia foi, ainda assim, de grande solidariedade e união, que se traduziu em apoio político, humanitário, militar e financeiro à Ucrânia.

A Bússola Estratégica e o Plano de Ação nela contido foram as primeiras respostas a uma nova realidade de guerra na Europa, ainda que fora das fronteiras da UE.

Os pacotes de sanções aplicados à Rússia e aos seus aliados são exemplos da capacidade de entendimento e de adaptação da UE às novas circunstâncias, reforçando o aprovisionamento e a redução da dependência energética face à potência agressora.

A solidariedade da União Europeia, politicamente reforçada nas visitas a Kyiv pelas líderes europeias como Roberta Metsola e Ursula von der Leyen, são exemplo do compromisso europeu na firme condenação da invasão russa e na intransigente defesa das liberdades e opções políticas do povo ucraniano e da integridade do seu território.

Consideramos, ainda, que a UE deve continuar o seu esforço de alargamento. Este alargamento pressupõe que os países em processo de adesão se preparem e se faça uma adaptação institucional e financeira do funcionamento da UE. Esta reforma institucional futura deve ocorrer dentro do quadro dos tratados em vigor. No entanto, no caso

de serem necessárias alterações aos tratados, estas devem ser cirúrgicas e concentradas no objetivo de garantir a coesão económica, social e territorial de uma União mais abrangente. Na impossibilidade desse processo mais célere e focado, deve ser considerada uma revisão mais alargada.

Enquanto país de história e vocação marítimas, pela sua vertente atlântica, Portugal deve manter um compromisso firme com a NATO e incentivar a cooperação geopolítica com os Estados Unidos da América, Reino Unido e Canadá.

A cooperação estratégica e militar entre os dois lados do Atlântico Norte, que defendemos, pressupõe um maior investimento europeu na sua defesa, de modo a equilibrar a partilha de encargos no seio da Aliança. A UE deve contribuir, na medida justa, para reforçar as respetivas capacidades de defesa e de proteção dos seus cidadãos.

A Aliança Democrática apoiará sempre uma NATO determinada e pronta para a defesa dos seus membros e eficaz na contenção de impulsos belicistas. Saudamos o fortalecimento da Aliança, aplaudindo a adesão da Finlândia e da Suécia.

## **/ IMIGRAÇÃO**

Reconhecendo os desafios políticos e operacionais que a Frontex (Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira) enfrenta, consideramos que as lições aprendidas devem moldar uma abordagem renovada, que não apenas responda às necessidades de segurança, mas que honre os compromissos humanitários da UE. Na Aliança Democrática somos contra o financiamento europeu de quaisquer muros ou barreiras.

A Aliança Democrática está comprometida em garantir que Portugal desempenhe um papel determinante neste percurso, promovendo fronteiras mais seguras para todos e admissões mais justas e criteriosas no seu território.

Uma Europa que protege é também uma Europa que distingue com rigor situações de asilo das de imigração e que combate, com firmeza, as redes criminosas de imigração ilegal que atentam contra a dignidade e as expectativas daqueles que são traficados e manipulados.

## / DEFENDER O ESTADO DE DIREITO

O Estado de Direito é um valor essencial da União Europeia, sendo crucial para um ambiente político, económico e social estável, resiliente, justo e democrático em toda a UE. Constitui parte integrante da identidade e do legado da Europa e do Ocidente e é essencial para garantir que todos podem usufruir plenamente dos seus direitos e cumprir os seus deveres. Num contexto de guerra híbrida, torna-se essencial defender proactivamente a democracia, os direitos humanos e o Estado de Direito dentro e fora da União Europeia. Esta vigilância e capacidade de reação ante interferências ilegítimas impõem-se hoje com particular acuidade.

## 2. MEDIDAS:

- **Manutenção de apoio económico e militar à Ucrânia:** desde o início da guerra de agressão em larga escala da Rússia, a família política da Aliança Democrática, o Partido Popular Europeu, tem demonstrado um apoio inabalável à Ucrânia. Reconhecemos que a Ucrânia não só defende a sua própria liberdade, soberania e integridade territorial, mas também os valores europeus que partilhamos; A Aliança Democrática continuará a trabalhar para mobilizar todos os meios destinados a assegurar o apoio e assistência da UE à Ucrânia;
- **Reforço da Aliança Atlântica:** os nossos aliados transatlânticos estão ao nosso lado, mas devemos estar dispostos a fazer a nossa parte de forma responsável e com uma partilha de esforços mais equitativa. Uma aliança forte exige partilha de responsabilidades. Precisamos de reforçar a segurança na Europa com investimentos qualificados, de forma a contribuirmos para a nossa segurança e defesa de uma forma mais abrangente. Refirmamos o nosso compromisso com a NATO, numa cooperação estreita com os nossos parceiros europeus, como o Reino Unido e a Noruega;
- **Desenvolvimento das capacidades tecnológicas de Defesa,** combinando indústria de defesa e tecnologias avançadas, apostando no desenvolvimento da investigação e na harmonização e integração da indústria de defesa;
- **Criação de um Mercado Único para a Defesa:** apoiar empresas de defesa para padronizar os sistemas produzidos e incentivar projetos conjuntos de contratação pública na Europa, na área da defesa. Deste modo, poderemos avançar com a intensificação da nossa base industrial de defesa. Aumentando a base industrial de defesa através de mais investimentos, queremos colocar Portugal como um País capaz de produzir material militar com inovação e conhecimento;

- **Desenvolvimento de um mecanismo de compras conjuntas de material militar**, como acontece com os programas *European Defence Industry Reinforcement through common Procurement Act* (EDIRPA) e *European Defence Industrial Development Programme* (EDIDP). Estas iniciativas de contratação conjunta devem promover a compra de equipamento militar europeu para reforçar a autonomia estratégica da EU;
- **Promoção da criação de uma comissão parlamentar autónoma para a Segurança e Defesa no quadro da próxima Comissão Europeia**, para melhor coordenar questões de defesa dentro do quadro de competências da União Europeia;
- **Criação do *portfolio* para a Segurança e Defesa no quadro da próxima Comissão Europeia**, com um Comissário dedicado a coordenar as questões de segurança e defesa dentro do quadro de competências da União Europeia;
- **Avançar com Defense Bonds** (à semelhança do Next Generation EU) que alavancuem o financiamento de investimentos em Segurança e Defesa;
- **Alargar forças operacionais conjuntas de intervenção rápida e forças europeias integradas** em terra, mar, ar e ciberdefesa e médicos militares complementando as forças nacionais, alinhadas com o novo modelo de forças da NATO e tendo em vista constituírem o pilar europeu da Aliança Atlântica;
- **Criação de um Conselho de Defesa e Segurança Europeu**. Defendemos a criação de um Conselho de Defesa e Segurança Europeu composto pelos líderes dos Estados-Membros da UE e de outros países europeus (incluindo, pelo menos, o Reino Unido, Noruega e Islândia);
- **Criar condições para assegurar o respeito integral e o acesso tempestivo ao direito de asilo**, combater a imigração irregular e o tráfico de pessoas e garantir a defesa das fronteiras externas da EU;
- **Melhorar o Pacto da UE para Migração e Asilo**, reforçando os canais de migração legal além da diretiva 'Blue Card';
- **Combater o terrorismo e o crime organizado** através do reforço das regras de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo;

- **Criação de um sistema reforçado de recuperação de ativos ilegais** com melhorias nas capacidades de confisco, cooperação transfronteiriça fortalecida e partilha de informações entre organismos nacionais, regionais, locais e da União Europeia relevantes;
- **Reforço da Europol**, nomeadamente no que toca a Recursos Humanos, à interconexão de plataformas de informações com serviços de inteligência dos Estados Membros e no reforço da cooperação com os Estados Unidos e os países da América Latina na luta contra o tráfico de drogas;
- **Atualizar e desenvolver estratégias da UE para a cibersegurança**, reforçando a Agência da União Europeia para a Cibersegurança (ENISA) para garantir que os nossos sistemas, dados e infraestruturas estejam protegidos contra os ataques cibernéticos;
- **Expansão do Mandado de detenção europeu** e melhorias na eficácia da sua aplicação;
- **Promover uma solução para Chipre**, que seja justa, sustentável e viável em benefício de todos os cipriotas, sem a presença de tropas estrangeiras e o sistema anacrónico de garantias e direitos de intervenção de qualquer Estado estrangeiro;
- **Fortalecimento das fronteiras europeias** e a contribuição de Portugal na Gestão da Frontex. Entendemos que a segurança das fronteiras da União Europeia é crucial para a estabilidade e segurança do bloco. A agência deve ser capacitada para responder de forma mais eficaz às dinâmicas migratórias e aos desafios de segurança contemporâneos;
- **Favorecer as hipóteses de reagrupamento familiar em benefícios de imigrantes legais instalados**, por serem um meio de incentivo à integração dos novos migrantes;
- **Compromisso com a Segurança e Humanidade nas Fronteiras.** A gestão eficaz e humanitária das fronteiras da União Europeia deve ser sustentada numa abordagem equilibrada que garanta a segurança enquanto respeita os direitos fundamentais dos migrantes e refugiados. Reconhecemos a necessidade de uma política de fronteiras que proteja, mas que também seja justa e conforme aos padrões internacionais de direitos humanos. Defendemos um combate feroz às máfias e grupos de crime organizado que fazem dos fluxos migratórios negócios lucrativos para desespero e miséria de tantos seres humanos;

- **Inovação Tecnológica na Vigilância das Fronteiras.** Apoiamos o uso de tecnologias avançadas, como *drones* e satélites, para uma vigilância eficaz das fronteiras. A inovação tecnológica é fundamental para monitorizar as fronteiras de maneira não invasiva e eficiente, contribuindo para o combate ao tráfico de seres humanos e outras atividades ilegais, garantindo ao mesmo tempo a proteção dos direitos das pessoas;
- **Fortalecimento da Cooperação Internacional.** Acreditamos que uma gestão eficaz das fronteiras não se faz isoladamente. Portanto, defendemos um fortalecimento da cooperação internacional com países terceiros e organizações globais. Esta colaboração é essencial para uma gestão compreensiva e eficaz das migrações, beneficiando todos os estados-membros e os próprios migrantes;
- **Evoluir de um Mecanismo Europeu de Proteção Civil para a criação de uma efetiva Força Europeia de Proteção Civil.** A criação desta Força Europeia e sua integração com os níveis nacionais deve ser alinhada com um Plano de Investimento, além de integrar e fortalecer a indústria e o mercado europeu de defesa, devido ao tipo de equipamento necessário;
- **Melhorar o funcionamento do Mecanismo Europeu de Estado de Direito,** aprofundando as suas competências e garantindo, além do relatório anual do Estado de Direito, um acompanhamento permanente da matéria.

# A EUROPA QUE CRESCER

## A Europa que cresce é a Europa que acredita nas Pessoas

### 1. CONTEXTO

#### / ECONOMIA

O sucesso económico do continente europeu, uma proteção ambiental ambiciosa e a paz social só são viáveis num contexto em que a economia europeia cresça de forma equilibrada em todos os Estados-membros e regiões da União. Nesse sentido, a competitividade emerge como um pilar crucial, exigindo estabilidade social e política, além de liberdade de iniciativa.

A Aliança Democrática apresenta uma visão ambiciosa e inovadora para a Europa, sublinhando a importância vital de robustecer as capacidades de investigação e desenvolvimento para assegurar a competitividade e sustentabilidade europeias. Esta estratégia destina-se a posicionar Portugal e a Europa na liderança global da inovação, com uma especial concentração em tecnologias limpas e sustentáveis, área na qual a Europa continua a ter excelentes vantagens comparativas.

A Aliança Democrática sublinha a importância de condições de trabalho justas e favoráveis ao crescimento económico, uma força de trabalho qualificada e motivada, uma administração pública eficiente, eficaz e responsável, atenta aos cidadãos e às empresas. A par destas exigências, é fundamental que o crescimento económico e a competitividade se reflitam na legislação europeia e em medidas concretas para combater a fraude e evasão fiscais e a corrupção.

O desempenho económico europeu assenta no sucesso do Mercado Único. Com base nesse sucesso, propomos levar o mercado interno para uma nova era, aprofundando a sua integração e completando o Mercado Único Digital.

A definição de políticas na UE deve ser orientada para a criação de emprego qualificado, alívio fiscal e crescimento da produtividade. Só através da criação de riqueza é possível aumentar o rendimento das famílias e a competitividade das empresas.

Com a entrada em vigor do novo quadro de governação económica, os Estados-Membros contam com maior flexibilidade na definição dos seus objetivos orçamentais para cumprir as metas relativas ao défice e à dívida pública. Este é um esforço de consolidação orçamental e convergência necessário e que permite maior nível de ambição no investimento público na transição ambiental e digital, na resiliência económica e social.

A Aliança Democrática defende uma trajetória de redução da dívida pública, tanto a nível europeu (com uma necessária reforma que alargue o conjunto de recursos próprios da UE), como a nível dos Estados-Membros, numa lógica de solidariedade e justiça intergeracional.

Acompanhamos os objetivos do instrumento europeu de apoio temporário para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência, o Programa SURE. Neste sentido, defendemos que a avaliação positiva desta iniciativa conduza à sua adoção permanente e à criação de mecanismos de estabilização automática, organizando mesmo um sistema de seguro-desemprego da UE.

Consideramos ainda necessário trabalhar para a adoção de uma capacidade orçamental para garantirmos que os objetivos de coesão económica, social e territorial possam ser alcançados, não apenas com uma estreita cooperação orçamental, mas sobretudo através de instrumentos europeus próprios e suficientes para a promoção do investimento de qualidade, para a estabilização face a situações de emergência e para o cumprimento dos objetivos de transição ecológica e digital, em respeito pelos princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

A Aliança Democrática defende a agenda *Legislar Menos, Legislar Melhor* e compromete-se com uma estratégia de combate à burocracia. Apoiamos, igualmente, o lançamento de uma Estratégia Europeia para a Competitividade, alinhado com um novo Comissário com a pasta das PME. Defendemos a aposta decisiva na União dos Mercados de Capitais, como instrumento essencial para políticas de atração de investimento que potenciem a criação de emprego e a geração de riqueza.

É também crucial ampliar a autonomia estratégica da União Europeia no setor espacial, tendo em consideração o potencial económico, tecnológico e científico da exploração espacial. Isto deve acontecer através da melhoria da competitividade europeia no desenvolvimento de novas e melhores infraestruturas. A Europa deve elevar as suas metas neste campo, com uma coordenação efetiva entre a Comissão, a Agência Espacial Europeia e os Estados-Membros. Portugal tem um papel a desempenhar, particularmente através da Agência Espacial Portuguesa, do Laboratório de Observação da Terra nos Açores (ESALab@Azores), localizado na ilha Terceira, e do Ecossistema Espacial de Santa Maria. Na interação Espaço-Terra-Clima-Oceanos, Portugal dispõe de condições privilegiadas para ser líderante em temas tanto científicos quanto económicos. Este é um setor onde a Europa não pode perder o Futuro.

Continuaremos a defender o Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade (POSEI) em áreas fundamentais para o desenvolvimento regional das Regiões Ultraperiféricas, bem como salvaguardar o interesse destas regiões nas negociações do Quadro Financeiro Plurianual, nomeadamente na manutenção do nível de cofinanciamento.

## **/ AGRICULTURA E PESCAS**

A modernização e valorização da agricultura e da silvicultura são fundamentais para a Aliança Democrática, dada a sua importância na criação de emprego e na segurança alimentares, bem como na fixação de populações em regiões de baixa densidade.

Defendemos o caminho para uma maior autossuficiência alimentar e que se garanta uma remuneração justa aos agricultores. O setor deve atrair jovens empresários e trabalhadores, oferecendo condições atrativas para começarem as suas atividades. É fundamental valorizar a silvicultura e as florestas e melhorar a execução dos fundos comunitários.

## **/ MAR**

A enorme zona económica exclusiva de Portugal é um ativo estratégico único. Na verdade, a nossa ZEE corresponde a cerca de 20 vezes o nosso território continental. O acesso privilegiado de Portugal ao oceano encerra um enorme potencial de desenvolvimento para criar mais e melhor emprego e impulsionar a economia nacional. A Aliança Democrática defende, pois, como objetivo político, a inscrição dos Oceanos no topo da agenda política europeia. Esta ambição assenta no aumento da competitividade e sustentabilidade dos sectores tradicionais, com prioridade para a pesca costeira, mas

também no papel dos Oceanos na remoção de carbono ou na produção de energia renovável. Temos como ponto de partida a responsabilidade coletiva pela preservação e sustentabilidade dos recursos e do meio ambiente.

## / CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Ciência e Tecnologia são críticas para o desenvolvimento económico que preconizamos. A Europa tem vindo a perder capacidade de liderança na investigação e desenvolvimento, o que se tem traduzido em menor capacidade de inovação empresarial. As capacidades europeias de Investigação e Desenvolvimento são fundamentais para a criação de empresas com elevado valor acrescentado e para o sucesso das empresas europeias à escala mundial. Precisamos que as empresas europeias tenham dimensão para alavancarmos a nossa vantagem tecnológica e, desta forma, sermos competitivos no mundo. Para tal é necessária uma ligação cada vez mais estreita entre os fundos europeus que apoiam a I&D e a economia, a indústria e o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Neste campo é ainda importante fazer referência ao recente relatório Letta, que propõe uma quinta liberdade para o mercado único, a juntar-se às anteriores quatro (bens, serviços, pessoas e capitais): uma liberdade para um mercado único de conhecimento, para o digital e para promover a investigação, inovação e educação.

Recentemente, a União Europeia aprovou o primeiro quadro legislativo global de regulamentação da Inteligência Artificial, o AI Act. Este novo quadro legal assegura que todas as aplicações de inteligência artificial operem dentro de um quadro seguro, ético e transparente. Defendemos a promoção de uma IA que respeite os direitos fundamentais e a privacidade dos cidadãos, enquanto explora novas fronteiras do conhecimento.

## 2. MEDIDAS

- **Dinamizar a Estratégia para a Competitividade da Europa, renovando o espírito de empreendedorismo.** As pequenas e médias empresas são a espinha dorsal do sucesso económico da Europa e o seu sucesso é crítico para criarmos mais e melhores empregos;
- **Completar a União Bancária para concluir a União Económica e Monetária com um setor bancário mais forte e resiliente.** Aprovar o Sistema Europeu de Seguro de Depósitos, o terceiro pilar da União Bancária que se acrescenta ao Mecanismo Único de Supervisão e ao Mecanismo Único de Resolução. Comprometemo-nos a traba-

lhar para a sua instalação, num primeiro momento, num quadro comum de gestão de crises e de seguro de depósitos, sem deixar de insistir na proposta de um sistema plenamente integrado que garanta os depósitos dos europeus;

- **Defendemos a existência e monitorização de um regime de Condicionalidade para a proteção do Orçamento da UE que seja claro e eficaz no combate às violações sistémicas do Estado de Direito.** O Estado de Direito é um valor fundador da UE e é essencial para o seu funcionamento, para a existência de um espaço de liberdade, segurança e justiça sem fronteiras internas e para a garantia de uma boa gestão financeira dos fundos da UE. Uma defesa intransigente do Estado de Direito é fundamental para as democracias e deve ocupar uma posição central. Por isso, defendemos que quando os Estados-Membros executam o Orçamento da União – nomeadamente os recursos destinados aos PRRs e à Política da Coesão – o respeito pelo Estado de Direito tem de ser uma condição prévia essencial para o acesso ao orçamento;
- **Estabelecer uma avaliação de competitividade** para cada nova iniciativa legislativa da União Europeia e criar um órgão consultivo para apoiar especialmente as PME;
- **Reforço do orçamento da União Europeia**, rejeitando novos impostos europeus. O reforço do orçamento deve ser feito com recurso a receitas próprias como o mecanismo de ajustamento de carbono nas fronteiras, receitas provenientes do mercado de licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, taxas sobre os plásticos de utilização única. Estas receitas são cruciais para evitar cortes nas políticas de coesão e política agrícola comum;
- **Reforma Regulatória e Princípio 1 Entrada, 2 Saídas:** simplificar a regulação existente e introduzir um princípio de redução da carga regulatória em que, para cada nova regulamentação introduzida, duas antigas devem ser eliminadas;
- **Atribuição a um Comissário Europeu específico a pasta das PME e a redução da burocracia.** Nomear um comissário especificamente responsável pelas PME e pela redução da burocracia, promovendo uma utilização mais eficiente dos fundos da UE e facilitando a aquisição conjunta de serviços ou bens em grande escala;
- **Aprofundamento de uma União da Energia** como eixo fundamental da autonomia estratégica, com aposta nas energias renováveis, na eficiência energética, na descarbonização e no recurso ao hidrogénio, em particular na indústria;

- **Criação de um Centro Comum de Conhecimento Europeu**, em linha com o relatório Letta: uma plataforma digital centralizada que forneça acesso a investigação financiada com recursos públicos, dados e recursos educacionais. Terá como objetivo capacitar cidadãos, investigadores e empresas, assumindo-se como um grande centro de conhecimento digital;
- **Promoção da Segurança Alimentar através da Produção Europeia.** A crise alimentar reforçou a urgência do reforço das políticas agrícolas e das pescas na União Europeia como forma de consolidar essa autonomia estratégica. Para isso devemos promover os alimentos produzidos na União Europeia, que obedecem a práticas ambientais, sociais e de qualidade sustentáveis e seguras;
- **Aposta na ciência e inovação, com o reforço do Fundo para a Inovação.** É crucial o reforço da investigação científica, da inovação e das tecnologias digitais para mantermos a nossa competitividade e para garantir a sustentabilidade dos recursos naturais;
- **Aumentar o orçamento de investigação da UE** para o período 2024-2027, estabelecendo uma meta de 4% do PIB Europeu dedicada à investigação e inovação até 2030;
- **Promover um Acordo de Competitividade em Tecnologia Limpa.** A Europa conquistou a liderança tecnológica em setores estratégicos, dos eletrolisadores às baterias, das turbinas eólicas ao aço sustentável. As PME mais inovadoras estão a esforçar-se para ampliar estas tecnologias e trazer a liderança industrial para a Europa;
- **Plano de Investimento para Empregos Europeus de Qualidade.** Lançar um plano de investimento para empregos de qualidade, incentivando a investigação e desenvolvimento com o objetivo de alcançar um investimento combinado de 4% do PIB em excelência científica;
- **Incentivar a criação de uma Agência para o Turismo**, uma ideia da delegação portuguesa do Partido Popular Europeu, com papel relevante na definição de métricas comuns, recolha e tratamento de dados no sentido de ser criada uma verdadeira União para o Turismo ao serviço de todos os Estados-membros;
- **Fortalecimento da Literacia Financeira:** investir na literacia financeira, especialmente dos mais jovens e das pessoas mais velhas, para as capacitar na gestão das suas finanças pessoais e promover maior liberdade financeira;

- **Aumento dos apoios à produção agrícola** europeia bem como a redução da burocracia associada, e à formação de agricultores para o manuseio de novas tecnologias;
- **Apoios a investimentos agrícolas** como a agricultura de precisão ou em infraestruturas de irrigação e de gestão eficiente de recursos hídricos;
- **Moderar a obrigatoriedade de rotação anual de culturas e o alargamento nas áreas de 'set aside'**, equilibrando o melhor possível a sustentabilidade da atividade agrícola com os nossos compromissos ambientais;
- **Limites à importação de produtos alimentares** que não cumpram com as mesmas exigências que são colocadas aos nossos agricultores europeus, assim como cooperação com países terceiros para a adoção de critérios equivalentes;
- **Criação de fontes adicionais de receitas para agricultores e silvicultores** como a criação e comercialização de créditos de remoção de CO<sub>2</sub>;
- **Potenciar os nossos direitos exclusivos** para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos biológicos e minerais marítimos;
- **Valorização e diversificação do rendimento dos pescadores** através de atividades complementares, bem como apoios do Fundo Europeu das Pescas para a renovação das frotas. É fundamental uma aposta séria nas carreiras dos pescadores e na atratividade das mesmas, quer ao nível das remunerações, quer ao nível das condições de trabalho, para enfrentar a atual dificuldade de recrutamento;
- **Desenvolvimento da IA na Europa.** A definição de uma estratégia europeia capaz deve focar-se em 4 principais eixos de ação:
  1. *Formação e Capacitação;*
  2. *Infraestrutura de Dados;*
  3. *Colaboração;*
  4. *Incentivos para a Inovação.*

# A EUROPA QUE CUIDA

## A Europa que cuida é a Europa que somos

### 1. CONTEXTO

Cuidar está na matriz e nos valores em que o projeto europeu encontra fundação. Confiar que no lugar europeu, onde cada um cria o seu projeto de vida, existe uma malha social forte e solidária que, em momentos de maior sofrimento, estará presente como uma garantia de qualidade de vida e uma condição para a paz social. O futuro da Europa será construído com e pelos nossos parceiros sociais.

#### / DIÁLOGO SOCIAL

Na Aliança Democrática consideramos o diálogo social uma característica central da economia social de mercado europeu e é fundamental para condições de trabalho decentes e prosperidade económica. Mais que isso, orgulhamo-nos do nosso modelo social europeu, do qual fomos autores, onde todos têm acesso a cuidados de saúde e serviços públicos e sociais de qualidade, onde os cidadãos têm os seus direitos protegidos e onde há um equilíbrio entre os interesses sociais e as regras de mercado. Defendemos a igualdade de oportunidades para todos, chamando particular atenção para as mulheres no mercado de trabalho. Pretendemos assegurar que homens e mulheres recebam salários iguais por trabalho de igual valor. Uma Europa com respeito pela dignidade dos Europeus é uma Europa que cuida dos direitos sociais.

## **/ OLHAR O PLANETA COMO A NOSSA CASA COMUM**

Uma Europa que cuida é também uma Europa que olha o planeta como a nossa casa comum. Mas deve também ser uma causa comum. Queremos cuidar do Planeta para as próximas gerações, queremos combater as alterações climáticas, a poluição e a desflorestação. Queremos cuidar do planeta para que o planeta continue a cuidar de nós também. Orgulhamo-nos do Pacto Ecológico Europeu, o nosso plano para transformarmos a nossa economia, termos crescimento económico sustentável e reduzirmos a nossa pegada ambiental. Orgulhamo-nos também da Lei Europeia do Clima, a primeira do género no mundo, em que aprovámos o objetivo de neutralidade climática para 2050.

Não somos nem negacionistas das alterações climáticas, nem acreditamos que, para salvar o planeta, temos de empobrecer. Precisamos, isso sim, de acelerar a nossa transição climática e energética, que é também uma transição económica. Precisamos de avançar com uma estratégia de integração económica e climática. Fazer com que a política climática esteja de mãos dadas com a economia, garantindo que ambas se reforçam mutuamente para mantermos a competitividade a longo prazo. Um planeta sustentável é uma condição essencial para que os Europeus possam viver com melhor qualidade de vida.

## **/ SAÚDE NO TOPO DA AGENDA POLÍTICA EUROPEIA**

O bem-estar da pessoa está no centro das nossas ações. Congratulamo-nos por termos colocado a saúde no topo da agenda política europeia nos últimos anos, ao concretizar um Plano Europeu de Combate ao Cancro que prevê um financiamento de 4 mil milhões de euros. Acreditamos que é possível vencer este flagelo e a Europa tem condições para liderar esta batalha que tanto sofrimento causa aos Europeus.

Apesar da saúde ser matéria da competência dos estados-membros, sabemos que as doenças transcendem as fronteiras nacionais. Esta realidade tornou-se ainda mais clara com a pandemia de COVID19, mas também aí testamos a solidariedade e a capacidade da União Europeia. É por isto que queremos cuidados de saúde de qualidade acessíveis para todos os cidadãos, independentemente do estatuto socioeconómico ou da sua nacionalidade. Reduzir as desigualdades em saúde deve ser uma missão central da União Europeia.

## / FAMÍLIA COMO UM ELEMENTO CENTRAL DA NOSSA SOCIEDADE

Reconhecemos a família como um elemento central da nossa sociedade. A nossa Europa cuida das nossas famílias e dos mais necessitados. Acreditamos numa Europa solidária, que trabalha em conjunto, inclui todos e oferece as melhores condições para se dar início a uma família, garantindo ao mesmo tempo que os idosos possam desfrutar de uma longevidade com dignidade.

A Europa não cuida de tudo sozinha, mas não pode deixar ninguém para trás. As nossas famílias são o pilar do nosso modo de vida europeu. Em tempos de crise, os jovens, os pais e os avós têm-se apoiado mutuamente. Os laços familiares são a espinha dorsal da nossa comunidade e queremos preservá-los. Conscientes da crise habitacional que muitas famílias enfrentam, consideramos que o financiamento europeu, particularmente o PRR, é uma ferramenta à qual os Estados Membros devem recorrer.

## 2. MEDIDAS

### / TRABALHO

- **Criar uma Garantia Europeia para os Trabalhadores no Mercado Digital**, assegurando os direitos dos trabalhadores independentes na economia digital;
- **Promover os empregos de qualidade e salários justos em toda a Europa**, fortalecendo a negociação coletiva;
- **Combater as condições precárias de trabalho**, nacional e internacionalmente, para proteger os trabalhadores de práticas ilegais;
- **Defender modelos de trabalho que permitirão aos pais equilibrar carreiras profissionais** e responsabilidades familiares, incluindo maior utilização do teletrabalho;
- **Orientar consistentemente a política económica e financeira** para manter sistemas sociais eficientes em todos os Estados-Membros.

## / AMBIENTE

- **Definição de metas climáticas intermédias para 2040**, num roteiro até à neutralidade climática;
- **Promoção da economia circular** como a transformação do paradigma da produção atual e que exigirá um conjunto robusto de competências, proteção da propriedade intelectual e a capacidade de converter esses ativos em inovação e uma indústria próspera. Devemos promover a reutilização responsável de matérias-primas;
- **Promoção de um Pacto Azul da UE**, uma Estratégia Integrada de Gestão de Recursos Hídricos, procurando promover a gestão sustentável da água na Europa, recurso cada vez mais escasso;
- **Criação de uma Estratégia Europeia para os Oceanos que inclua a criação de um Centro Europeu de combate à poluição marinha em Portugal**. A estratégia deve estar associada a um plano de investimento para a economia azul, que inclua áreas como a digitalização, a inovação e a biotecnologia azul e o potencial industrial na exploração sustentável e responsável dos fundos oceânicos;
- **Criação de ferramentas de resposta e adaptação aos fenómenos extremos provocados pelas alterações climáticas**, a ser pensado de forma integrada com o Mecanismo Europeu de Proteção Civil e com apoio do próximo Quadro Financeiro Plurianual;
- **Inclusão de objetivos ambientais nos acordos de comércio com países terceiros**, por forma a incentivar a transição ambiental e climática nesses países;
- **Fazer da Península Ibérica uma fonte de produção de energias limpas para a Europa**, em particular de energia renovável;
- **Eliminar progressivamente os subsídios aos combustíveis fósseis**, apoiando cidadãos e indústrias aos quais seja mais custoso fazer a transição;
- **Apoiar a neutralidade e a liberdade tecnológica** na implementação de políticas ambientais, permitindo que os agentes encontrem as tecnologias mais apropriadas sem restrições;
- **Economia Circular de CO2**. Estabelecer uma economia circular de CO2 em toda a Europa, com tecnologias de captura, utilização e armazenamento de carbono;

- **Aceleração do reforço de postos de carregamento elétrico e transportes públicos ambientalmente sustentáveis**, com vista à adoção generalizada de meios de mobilidade com menores emissões;
- **Reforçar a Estratégia Europeia para os fogos florestais**, através do aumento da criação de corredores de proteção, seleção de espécies adequadas e gestão adequada, no âmbito da Estratégia Florestal para 2030;
- **Implementação do Mecanismo de Ajuste Fronteiriço de Carbono**, com vista a proteger o planeta e criar condições de concorrência justas entre a indústria europeia e do resto do mundo.

## / SAÚDE

- **Reforçar uma verdadeira União Europeia da Saúde** para a tornar crescentemente capaz de lidar com ameaças transfronteiriças e melhorar a resiliência dos sistemas de saúde;
- **Diversificar as cadeias de abastecimento e criar inventários estratégicos** para prevenir a escassez de medicamentos e dispositivos médicos;
- **Criar condições para que a investigação médica e a inovação farmacêutica europeia sejam líderes mundiais**, promovendo a partilha anonimizada de dados, e a colaboração médica dentro da EU;
- **Incentivar programas que visem a melhoria da qualidade de vida das pessoas**, nomeadamente o combate à obesidade e fomento da prática desportiva regular;
- **Contribuir para assegurar um plano europeu de saúde mental** que enfrente os desafios de saúde mental que afligem tantos cidadãos na Europa;
- **Reforçar a estratégia europeia de luta contra as dependências**, sejam elas químicas, comportamentais ou tecnológicas;
- **Promover a Europa o centro de inovação mundial no setor da saúde**, utilizando *big data* e inteligência artificial.

## / FAMÍLIA

- **Aprofundamento de uma licença parental em toda a Europa** a fim de garantir que os pais tenham a oportunidade de passar tempo de qualidade com os seus recém-nascidos, promovendo o vínculo familiar desde os primeiros momentos da vida;;
- **Facilitar a reintegração dos pais na vida profissional**, através de medidas de apoio, como acesso à habitação e cuidados infantis de qualidade, que permitam aos pais equilibrar suas responsabilidades familiares e profissionais de forma mais harmoniosa;
- **Garantir uma melhoria na qualidade dos serviços públicos**, especialmente aqueles relacionados com a infância e a família, o que inclui o acesso a creches, escolas e serviços de saúde infantil de qualidade, que atendam às necessidades das famílias e promovam o bem-estar das crianças desde tenra idade;
- **Proteção dos valores familiares e o respeito pela subsidiariedade**, na defesa do direito da família como competência dos Estados-Membros da União Europeia. Isso significa que as políticas e práticas relacionadas com a vida familiar devem ser decididas e implementadas o mais próximo possível dos cidadãos, reconhecendo a diversidade cultural e social em toda a Europa;
- **Dar uma atenção redobrada à comunidade portuguesa emigrada** e aos lusodescendentes, melhorando os serviços públicos ao seu dispor, facilitando a sua participação cívica e promovendo a manutenção dos laços afetivos com Portugal;
- **Defender um programa a nível da União Europeia dedicado a melhorar os cuidados sociais para os idosos**, com objetivo apoiar de os Estados-Membros na construção de infraestruturas, na formação de profissionais de apoio e na concessão de ajuda financeira às famílias.

## / HABITAÇÃO

- **A Autonomização do Direito à Habitação na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia**, elevando o já consagrado na Carta Social Europeia, onde está referida a promoção do acesso à Habitação como forma de assegurar o exercício efetivo do direito à proteção contra a pobreza e a exclusão social;

- **Executar o Programa de Recuperação e Resiliência** (PRR) como uma ferramenta importante da União Europeia, que deve ser mobilizado para superar desafios económicos, nomeadamente em matéria de habitação;
- **Promover o conhecimento em projetos que inovem na construção de habitação**, como a construção modular, com vista a uma construção mais eficiente e económica;
- **Promover o acesso ao programa europeu *Renovation Wave* para reabilitar edifício** com o objetivo de ser energeticamente mais eficiente e combater a pobreza energética;
- **Promover o combate a situações de sem abrigo**, procurando soluções integradas e que partir da atribuição de um teto se promova a integração social e profissional destas pessoas;

# A EUROPA QUE SENTE

## A Europa que sente é abrigo emocional para os europeus

### 1. CONTEXTO

A Europa que sente é também uma Europa que é sentida por cada europeu. Ser cidadão europeu é partilhar valores e tradições. O nosso estilo de vida na Europa é mais do que uma prática, é um desígnio. Desejamos manter as nossas identidades regionais, nacionais e a nossa identidade europeia partilhada. Reconhecemos que, na Europa, tanto as nossas diferenças como as nossas semelhanças contribuem para a nossa força coletiva. É importante proteger o nosso património cultural, fundamental para a nossa comunidade, civilização e unidade europeias. Somos incondicionalmente a favor da igualdade de género, não aceitaremos quaisquer retrocessos nos direitos da mulher e defendemos o acesso à informação e aos direitos sexuais e reprodutivos, em particular ao planeamento familiar. Uma palavra ainda para a necessidade de aprofundamento do caminho de inclusão dos direitos dos cidadãos com deficiência.

### 2. MEDIDAS

#### / A NOSSA CULTURA

- **Defendemos a preservação da identidade europeia, salvaguardando identidades regionais**, nacionais e a identidade europeia comum;
- **Criar de um Museu Digital da Cultura Europeia** para conectar museus em toda a Europa;

- **Implementação do “New European Bahaus”** como veículo promotor de uma Europa mais funcional e sustentável, com comunidades que vivem em espaços onde a dimensão artística europeia é celebrada na arquitetura e na funcionalidade dos equipamentos.

## **/ PROMOÇÃO DE UMA IGUALDADE PLENA E EFETIVA E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO**

- **Promoção da igualdade entre homens e mulheres**, através de um programa europeu para a igualdade de género e contra a violência doméstica e de género e defesa da rápida transposição da diretiva relativa à violência contra as mulheres e à violência doméstica;
- **Promoção da igualdade de direitos e da eliminação da disparidade salarial entre homens e mulheres com a transposição da diretiva da transparência salarial**, a fim de eliminar uma diferença injusta e injustificada;
- **Compromisso com o acesso efetivo aos direitos dos cidadãos com deficiência**, frequentemente ainda esquecidos e que sofrem de exclusão social;
- **Combater o cyberbullying em relação a vítimas menores e promover a revisão da diretiva sobre o abuso sexual de menores online.**

## **/ UMA EUROPA INCLUSIVA E LIVRE**

- **Combater todas as formas de discriminação**, incluindo o racismo, a intolerância e a violência;
- **Proteger os direitos das minorias** e outros grupos vulneráveis;
- **Apoiar a imprensa e o jornalismo livre**, com meios, e capaz de assegurar um escrutínio dos poderes, sejam eles públicos ou privados.

# A EUROPA VIVA

## Uma Europa Viva é uma Europa na qual a voz dos cidadãos conta

### 1. CONTEXTO

No novo ambiente geopolítico, a Europa só pode representar e defender os seus interesses no mundo se fortalecer a sua voz. A Europa é forte quando consegue responder rapidamente. A nossa capacidade de reagir a eventos globais determinará o nosso sucesso.

#### **/ A DEMOCRACIA VIVA AFIRMA-SE NA DEFESA DOS VALORES EUROPEUS**

Uma Europa nutre a sua democracia liberal para que viva saudável e seja resiliente perante ameaças ou subversões. É a Europa da partilha e do debate de ideias, que abraça os novos desafios digitais e tecnológicos como oportunidades, apesar da consciência dos seus riscos e ameaças. É uma Europa determinada em manter o seu carácter forjado em valores, no seu património cultural e na sua identidade. Uma Europa onde todos os cidadãos se sintam progressivamente mais perto dos lugares de decisão e que a sua voz conta, onde a tomada de decisão acontece por via de uma democracia representativa, mas que é reforçada pelos mecanismos de participação, de auscultação e, se necessário, de denúncia. É uma Europa participativa e cidadã, que se materializa na melhoria contínua da condição de vida dos Europeus. A Europa viva é uma Europa de Direitos respeitados e deveres cumpridos, com um sentido de comunidade que se estende da ilha do Funchal ou das Flores a Bruxelas ou Estrasburgo.

Mas uma Europa viva é também uma Europa atenta às mudanças demográficas, um enorme desafio no presente e a importância deste assunto deve também ser refletida no Colégio de Comissários. O impacto da mudança demográfica requer esforços cola-

borativos em diferentes níveis de governação e a União Europeia deve desempenhar um papel de apoio e incentivo.

## **/ UMA EUROPA A UMA SÓ VOZ PARA SER OUVIDA NO MUNDO**

Num mundo cada vez mais desafiante e interdependente, é imperativo que a Europa assuma um papel de liderança e se estabeleça como um mediador de paz eficaz. Portugal, com sua capacidade diplomática, está bem posicionado para liderar este novo paradigma, ajudando a Europa a moldar um futuro onde prevaleça a paz e a solidariedade humanas, garantindo que a Europa não apenas responda às crises, mas também as previna e mitigue através de uma liderança proativa e partilhada. A necessidade de uma ação europeia consolidada nunca foi tão crítica.

## **/ ERASMUS+: UM PROGRAMA DE IDENTIDADE EUROPEIA**

O Programa Erasmus+ é um programa bandeira da UE com resultados não apenas académicos mas também no sentimento de pertença, sendo hoje muito mais do que um programa de mobilidade: é um programa de identidade europeia. O Erasmus+ promove a mobilidade académica e a colaboração internacional, enriquecendo o conhecimento e as experiências dos estudantes europeus e deve ser um programa sucessivamente reforçado, apoiado e incentivado.

Além da mobilidade académica, o Erasmus+ também desempenha um papel crucial no apoio aos jovens europeus através de programas específicos de juventude. Estes programas oferecem oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como iniciativas para promover a participação cívica, a inclusão social e o voluntariado. Ao capacitar os jovens com as habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo atual, o Erasmus+ contribui para a construção de uma sociedade europeia mais coesa e inclusiva. Para muitos jovens a experiência de Erasmus, ou no âmbito do Corpo Europeu de Voluntariado, representa a experiência e a memória mais importante de um período muito especial das suas vidas. O Erasmus+ também reconhece a importância do desporto na promoção de um estilo de vida ativo e saudável. Através de programas de apoio ao desporto, o Erasmus+ incentiva a participação em atividades desportivas, a formação de jovens talentos e o desenvolvimento de projetos de inclusão social através do desporto. Ao investir no desporto como uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e comunitário, o Erasmus+ promove valores como trabalho em equipa, fair play e respeito, contribuindo assim para uma Europa mais unida e coesa.

## 2. MEDIDAS:

- **Proteger a democracia e promover um forte combate à desinformação;**
- **Reforçar a resiliência dos cidadãos contra a desinformação e a propaganda estrangeira;**
- **Responsabilizar as Plataformas das Redes Sociais na luta contra a desinformação;**
- **Apoiar as minorias e a liberdade religiosa;**
- **Reforçar o compromisso da Europa com programas humanitários globais**, utilizando a vasta experiência e recursos dos estados-membros para maximizar o impacto;
- **Estabelecer a União Europeia como um ator principal na resolução de conflitos e defender a necessidade de a Europa falar com uma voz forte no cenário mundial**, aproveitando sua posição única para facilitar diálogos e negociações entre partes em disputa;
- **Desenvolver um corpo diplomático europeu** mais robusto através do Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE);
- **Reformar o papel de Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança;**
- **Pugnar pela aprovação de uma Estratégia Comum para a Natalidade** através de políticas com impacto direto no pilar social, designadamente nas áreas da saúde, segurança social e educação numa abordagem integrada de apoio às famílias e à infância;
- **Promoção de políticas de envelhecimento ativo** capazes de assegurar a esta faixa etária níveis atividade e envolvimento social ativo que propiciem e incrementem a qualidade de vida;
- **Definir um Comissário Europeu como responsável por coordenar as ações relacionadas com a mudança demográfica.** Apoiar esta função com instrumentos adequados, como uma agência de coordenação dentro das estruturas existentes;

- **Defendemos que as especificidades territoriais das diversas regiões europeias**, em particular as das Áreas Rurais ou de baixa densidade e das Regiões Ultraperiféricas (RUP), como os Açores e a Madeira, têm de ser tidas em conta em todas as políticas europeias;
- **Defendemos o investimento em transportes sustentáveis, como a ferrovia**, melhorando também a ligação ferroviária ao resto da Europa;
- **Reforçar o Programa Erasmus+** no sentido de continuar a promover a Mobilidade Académica, a Juventude e o Desporto na Europa;
- **Criação do cartão 65plus**, um cartão para todos os cidadãos europeus maiores de 65 anos, com acesso privilegiado em eventos culturais, desportivos e a serviços públicos e de transportes (aeroportos e ferrovia) em todo o espaço europeu;
- **Criação de uma estratégia comum para a Demografia**, com respostas transversais de saúde, segurança social, educação e trabalho.

# AD

AD-ALIANÇA  
DEMOCRÁTICA



Lê este QR Code  
para descarregar a  
versão digital do nosso  
Programa Eleitoral.